

## Indicadores de sustentabilidade: avaliação prática à Odebrecht Agroindustrial aos padrões do Global Reporting Initiative - GRI

### *Sustainability Indicators: practical evaluation of Odebrecht Agroindustrial to Global Reporting Initiative Standards - GRI*

*Luma Michelly Soares Rodrigues Macri<sup>1</sup>; Gianinni Martins Pereira Cirne<sup>2</sup>; Geórgia Martins Pereira<sup>3</sup>; Francisco Daênnio Casimiro de Oliveira<sup>4</sup>; Marcos Macri Olivera<sup>5</sup>; Wellington Ferreira de Melo<sup>6</sup>; Francisco Germano Leite Filho<sup>7</sup>; Thales Hieron Soares de Almeida<sup>8</sup>; Rafael Silva Linhares<sup>9</sup>; Edjair Raimundo de Melo<sup>10</sup>*

**Resumo:** O agronegócio é um importante segmento para geração de riquezas para o país. No Brasil destaca-se a empresa Odebrecht Agroindustrial S.A, sendo escolhida como objeto do estudo, atuando na comercialização de etanol (anidro e hidratado), biomassa para a co-geração de energia elétrica e açúcar VHP. Seus indicadores de sustentabilidade emitidos em Relatórios de Sustentabilidade seguem os padrões do Global Reporting Initiative – GRI, que produz o padrão de práticas consistentes de evidenciamento de indicadores de sustentabilidade. O estudo teve por objetivo avaliar a prática de evidenciamento dos relatórios de sustentabilidade da Odebrecht Agroindustrial aos padrões GRI, verificando qual o padrão de informações quantitativas, qualitativas e quali-quantitativas monetárias em suas principais dimensões, levantando a hipótese nula de que as variáveis tipo A caracterizam limitação de informações ao usuário. Foi feita avaliação através da frequência de tipologias, onde verificou-se que todas as dimensões estão apresentadas de acordo com a frequência esperada, sendo assim a hipótese nula não foi aceita. A empresa mostra evolução gradativa na emissão de seus relatórios de sustentabilidade e recebeu por dois anos a certificação GRI para emissão de seus relatórios

**Palavras-chave:** Relatórios de sustentabilidade; Sistemas Agroindustriais; Evidenciamento de indicadores.

**Abstract:** Agribusiness is an important segment for the generation of wealth for the country. In Brazil, the company Odebrecht Agroindustrial S.A stands out, being chosen as the object of the study, working in the commercialization of ethanol (anhydrous and hydrated), biomass for the cogeneration of electric energy and VHP sugar. Its sustainability indicators issued in Sustainability Reports follow the standards of the Global Reporting Initiative (GRI), which produces the standard of consistent practices for evidence of sustainability indicators. The objective of the study was to evaluate the practice of disclosure of Odebrecht Agroindustrial's sustainability reports to GRI standards, verifying the standard of quantitative, qualitative and qualitative-monetary information in its main dimensions, raising the null hypothesis that type A variables limit the information to the user. It was evaluated through the frequency of typologies, where it was verified that all dimensions are presented according to the expected frequency, so the null hypothesis was not accepted. The company shows a gradual evolution in the issuance of its sustainability reports and has received GRI certification for two years to issue its reports.

**Key words:** Sustainability reports; Agroindustrial Systems; Evidence of indicators.

\*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 20/06/2017; aprovado em 10/10/2017<sup>1</sup>Mestranda em Sistemas Agroindustriais; UFCG; luma\_michelly@hotmail.com

<sup>2</sup>Mestranda em Sistemas Agroindustriais; Professora no CCJS- UFCG; gianinni.martins@gmail.com

<sup>3</sup>Bacharel em Economia; UFCG; georgiampereira@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Mestrando em Sistemas Agroindustriais; UFCG; daennio@hotmail.com

<sup>5</sup>Mestre em Engenharia da Produção, Professor no CCJS- UFCG, macri.ccjs@gmail.com

<sup>6</sup>Mestre em Sistemas Agroindustriais, Professor no CCJS- UFCG, wellington.prof.ufcg@gmail.com

<sup>7</sup> M. Sc. Prof do IFPB de Campina Grande – PB; germanoleite@yahoo.com.br

<sup>8</sup> Eng. Civil pela UNPE – João Pessoa – PB

<sup>9</sup> Advogado pela FIPE/Patos – PB – Brasil E-mail: rafaellinhares@hotmail.com.br

<sup>10</sup>Graduado em Ciências Naturais pela UFPB – Cajazeiras – PB E-mail: djairmeloperfumes@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

No atual cenário econômico, o agronegócio é uma alternativa de desenvolvimento econômico e social capaz de maximizar a renda per capita do país. O Brasil possui um cenário natural privilegiado e potencialmente rico de recursos naturais, sua capacidade hídrica superior à de outros países e seu clima tropical é um grande contribuinte para diversificação agrícola.

Dentre as muitas definições, o Agronegócio é considerado o conjunto de negócios agrícolas que economicamente gera riqueza e geração de emprego, ela responde hoje por pelo menos um terço da geração de renda no Brasil.

No atual contexto climático não é possível deixar de associar o agronegócio a um processo sustentável, a inserção da sustentabilidade na agricultura é o resultado de uma longa e complexa reavaliação da relação do homem com a natureza, utilizar-se dos recursos naturais de forma a garantir sua manutenção para as futuras gerações requer uma mudança cultural e técnica da utilização da agroindústria. Reaproveitamento, reutilização, racionalização passaram a ser palavras chaves nas empresas agrícolas, atualmente a sustentabilidade é um dos critérios para o desenvolvimento do agronegócio.

Os indicadores aparecem nesse contexto como informante a qual direção tomar para atingir as metas definidas, neles estão resumidas informações importantes que farão um comparativo entre as variáveis envolvidas no processo.

Ambientalistas e ativistas criaram um fundo responsável, sem fins lucrativos que desenvolvem uma estrutura de Relatórios Sustentáveis, adotado em todo mundo, A *Global Reporting Initiative- GRI* são os mais completos e seguros relatórios de sustentabilidade. O objetivo do GRI é que as Empresas percebam a importância desses relatórios nos desafios econômicos, sociais e ambientais e que passe a ser rotina a geração desses relatórios.

Para esta produção textual, o objetivo foi avaliar a prática de evidenciação dos relatórios de sustentabilidade da Odebrecht Agroindustrial aos padrões GRI, verificando qual o padrão de informações quantitativas, qualitativas e quali-quantitativas monetárias em suas principais dimensões, levantando a hipótese nula de que as variáveis tipo A caracterizam limitação de informações ao usuário.

## MATERIAL E MÉTODOS

A escolha da empresa Odebrecht Agroindustrial foi feita pelo seu ramo de atuação, e facilidade de acesso à informação, levando em consideração que a mesma emite relatórios anuais aos quais são por eles nominados de “Safras”, nestes são compilados os números de seus principais indicadores, os quais são criados com bases nas diretrizes de sustentabilidade da ONG *Global Reporting Initiative – GRI*.

Este trabalho tomou por base o estudo de Gasparino (2007), *Análise de Relatórios de Sustentabilidade*, com ênfase na GRI: Comparação entre empresas do setor de Papel e Celulose dos EUA e Brasil, publicada na RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental.

Para que se pudesse alcançar o resultado esperado, foi feita uma pesquisa documental que utilizou dos relatórios de sustentabilidade publicados de forma voluntária no site da própria empresa onde estão disponíveis para download, do tipo exploratória, de natureza qualitativa buscando identificar em seus relatórios os indicadores de sustentabilidade, e quantitativa porque agrupam as variáveis analisam seu desempenho de evidenciação e enquadramento aos padrões do GRI, nos anos de 2010 a 2016.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ambiente urbano, entendido como uma organização social complexa, regida pela incerteza e pela possibilidade, não se restringe apenas às relações entre suas medidas e seus materiais. Variáveis sociais, econômicas, físico-espaciais e ambientais fazem parte desse complexo emaranhado de relações e demandas, o que requer habilidades de planejamento e gestão, de forma a gerar espaços urbanos democráticos, socialmente justos e com adequadas condições físico-ambientais (ROSETTO et al., 2006).

Entretanto o que se observa no cenário brasileiro é uma rede urbana formada por cidades com características bastante diferenciadas, mas que, apesar de suas peculiaridades regionais e locais, abrigam, com maior ou menor intensidade, problemas intra-urbanos que afetam sua sustentabilidade, particularmente os decorrentes de dificuldades de acesso a terra urbanizada, déficit de moradias adequadas, déficit de cobertura dos serviços de saneamento ambiental, desemprego, violência/precariedade urbana e marginalização social.

O atual modelo de crescimento econômico nos grandes centros urbanos gerou enormes desequilíbrios, se, por um lado, nunca houve tanta riqueza no mundo, por outro lado, a miséria, a degradação ambiental e a poluição aumentam a cada dia. Diante desta constatação, surge a idéia do Desenvolvimento Sustentável (DS), buscando conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental.

Compõem o conceito de desenvolvimento sustentável: a preservação da qualidade dos sistemas ecológicos, o crescimento econômico para satisfazer as necessidades sociais e a equidade, para que todos possam compartilhar entre as gerações presentes e futuras. Desta forma, percebe-se que os ideais do desenvolvimento sustentável são bem maiores do que as preocupações específicas. Fato é o reconhecimento de que a pobreza, a deterioração do meio ambiente e o crescimento populacional estão indiscutivelmente interligados. Nenhum destes problemas fundamentais pode ser resolvido de forma isolada, na busca de parâmetros ditos como aceitáveis, visando à convivência do ser humano numa base mais justa e equilibrada (SILVA JÚNIOR, 2013).

Os indicadores ambientais começaram a ser debatidos e analisados durante a década de 70 e 80, em decorrência de vários esforços de governos e organizações internacionais na elaboração e divulgação dos primeiros Relatórios sobre o Estado do Ambiente, (FRANCA, 2001). Ficando para governo Holandês, o pioneiro na adoção de indicadores ambientais, em 1989, a avaliação dos

resultados da implementação do Plano de Política Ambiental Nacional.

Os indicadores de sustentabilidade são ferramentas utilizadas para auxiliar no monitoramento da operacionalização, sendo a sua principal função fornecer informações sobre o estado das diversas dimensões (ambientais, econômicas, socioeconômicas, culturais, institucionais, etc.) que compõem o desenvolvimento sustentável do sistema na sociedade (CARVALHO, J. et al., 2011).

A utilização de indicadores tem por objetivo reunir e quantificar informações de um modo que sua importância se destaque, simplificando informações sobre fenômenos complexos tentando melhorar com isso o processo de comunicação (VAN BELLEN, 2006). Os indicadores também têm sido utilizados como ferramenta padrão, auxiliando na compreensão das informações sobre fenômenos complexos, em diversos estudos nacionais e internacionais, pois permite verificar os impactos das ações humanas no ecossistema (SILVA, CORREIA E CÂNDIDO, 2010).

De acordo com Benetti (2006), um indicador é uma ferramenta desenvolvida para obter informações referentes a uma dada realidade, tendo como característica principal a capacidade de sintetizar um conjunto complexo de informações, restando apenas o significado essencial dos aspectos analisados.

Uma das grandes aplicações dos indicadores encontra-se na necessidade de monitoramento do progresso nas distintas dimensões, pois eles funcionam como ferramentas de apoio aos tomadores de decisões e àqueles responsáveis pela elaboração de políticas em todos os níveis, além de serem norteadores para que se mantenha o foco em direção ao desenvolvimento sustentável Benetti (2006). Servindo também como uma ferramenta para medir e avaliar as consequências das atividades antrópicas no sistema biológico, bem como para permitir que as pessoas ajam sobre questões do meio ambiente.

Entretanto, os indicadores não são e nem devem ser vistos como soluções para todas as dificuldades que envolvem a sustentabilidade, seja na sua avaliação ou na sua operacionalização. Deve ficar claro é que os indicadores cumprem com sua função, ou seja, simplesmente indicam os caminhos para avaliação, para a discussão e a percepção da sustentabilidade, cabendo a quem os utiliza realizar as demais etapas.

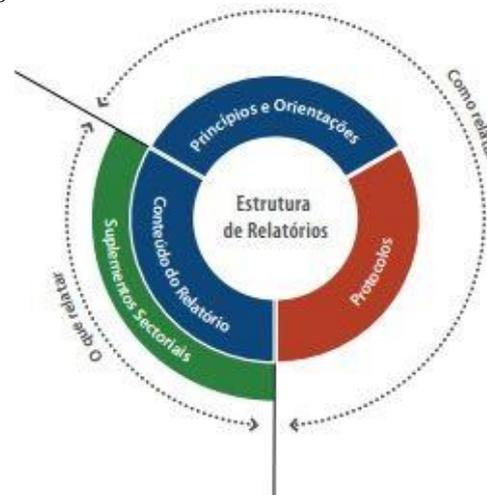
### Relatórios de Sustentabilidade no padrão GRI – Global Reporting Initiative

A GRI – Global Reporting Initiative foi criada em 1997, com o objetivo de promover as práticas dos relatórios de sustentabilidade das empresas em nível de qualidade que pudesse se igualar aos relatórios financeiros, e tem se mostrado como um padrão internacional para a emissão de publicações consistentes via relatório.

No ano 1999 aconteceu a elaboração de seu primeiro conjunto de diretrizes que foi lançado apenas no ano 2000. A partir daí sofreu três atualizações, uma no ano de 2002 que foi traduzida para o português somente em 2004, outra lançada no Brasil em 2006, e sua mais recente atualização em novembro de 2013 (INSTITUTO ETHOS, 2013).

Não há um padrão específico para este tipo de relatório, temos apenas as diretrizes que norteiam a fim de que tais informações possam ser coletadas e posteriormente trabalhadas, permitindo assim a construção apropriada do Relatório de Sustentabilidade, tendo a GRI como o modelo de maior credibilidade.

Figura 1. Estrutura de Relatórios da GRI



Fonte: GRI - Diretrizes para a Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade, 2006 p. 12.

A PricewaterhouseCoopers (2013) confirma a capacidade da GRI nortear por meio de diretrizes a gestão sustentável apresentando dez princípios que são necessários para aumentar o valor de relatório, são eles: Materialidade, Inclusão de Stakeholders, Contexto da Sustentabilidade, Abrangência, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Periodicidade, Clareza e Confiabilidade.

Dessa forma, isso impede os relatórios percam a coerência, a fim de expor tudo aquilo que a empresa faz, mascarando assim seu real objetivo que é apresentar o progresso e crescimento de assuntos que se referem à atividade empresarial com que aquela organização se comprometeu a trabalhar.

Dentre todos esses princípios, tem destaque especial em sua última atualização, nomeada de G4, a Materialidade, pois é responsável por fomentar as organizações a disponibilizarem informações que sejam focadas, confiáveis e mais fáceis de acesso por parte dos Stakeholders.

Para Mota, Mazza e Oliveira (2013), o relatório de sustentabilidade é a forma que as empresas encontram de mensurar os impactos socioambientais promovidos pelas atividades da empresa visando um desenvolvimento sustentável.

Por ser um termo amplo, pode ser considerado sinônimo de outros relatórios que tem por finalidade relatar impactos econômicos, ambientais e sociais (*triple bottom line*) de uma organização, balanço social, relatório de responsabilidade social, etc.

Progetti, Arima e Zanona (2014, p. 4), reforçam que esse tipo de relatório retrata uma oportunidade favorecer a imagem pública da empresa, podendo ainda auxiliar em uma análise de seus pontos fortes e fracos com relação ao seu comportamento socioambiental.

Relativo à sua publicação, ele é classificado em três níveis definidos pela GRI (C, B e A). Cada nível determina um número de indicador de desempenho que

deve ser respondido e da quantidade de informações que irá constar no relatório, de acordo com o Quadro 1.

**Quadro 1.** Nível de Aplicação do Relatório

Relatório Níveis de Aplicação		C	C+	B	B+	A	A+
Conteúdo do Relatório	Perfil da GRI	Responda aos itens: 1.1 2.1 - 2.10 3.1 - 3.8, 3.10 - 3.12 4.1 - 4.4, 4.14 - 4.15	Com Verificação Externa	Responda a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2 3.9, 3.13 4.5 - 4.13, 4.16 - 4.17	Com Verificação Externa	O mesmo exigido para o nível B	Com Verificação Externa
	Informações sobre a Forma de Gestão da GRI	Não exigido		Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	
	Indicadores de Desempenho da GRI & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, dir. humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada indicador essencial da GRI e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da Materialidade de uma das seguintes formas: a) respondendo ao indicador ou b) explicando o motivo da omissão.	

Fonte: GRI, 2006, p. 2.

### Odebrecht Agroindustrial

O Grupo Odebrecht está presente em 28 países, com negócios variados, operando nos mais diversos setores, Engenharia e Construção, Indústria, desenvolvimento e operação de projetos de infraestrutura e energia, buscando resultados para com seus clientes e sociedade.

A Odebrecht Agroindustrial foi criada no ano de 2007 e atua na produção e Comercialização de etanol (anidro e hidratado), biomassa para a cogeração de energia elétrica e açúcar VHP, onde tem seus produtos destinados ao mercado nacional e internacional. Até o ano de 2013 a empresa era chamada de ETH Bioenergia, depois assumiu o nome de Odebrecht Agroindustrial, com participação acionária de 33% da japonesa *Sojtz Corporation*.

Composta por nove Unidades Agroindustriais localizadas nos estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com aproximadamente treze mil integrantes e um investimento estimado de dez bilhões. Executa suas atividades por meio de Polos Produtivos, o que garante uma maior interação entre as atividades agrícolas e industriais, unindo tecnologia e escala, e uma combinação de competência e sustentabilidade. São Polos são divididos em: Polo Araguaia, Polo Eldorado, Polo Goiás, Polo Santa Luzia, Polo São Paulo e Polo Taquari.

Com o grande aumento do número de colaboradores, a empresa declarou seu comprometimento com o crescimento de pessoas e fez uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem (Senai) nos polos em que atua.

Monitora constantemente o rendimento das suas atividades agrícolas e industriais, juntamente com ferramentas que possibilitam o melhoramento de seu

desempenho. Faz uso uma série de ecoindicadores, medidos e avaliados continuamente, com metas anuais traçadas para seu aperfeiçoamento.

Desde o ano de 2010 se preocupa com a emissão dos Relatórios de Sustentabilidade nos padrões da GRI, e justifica que o seu negócio tem por base fonte de energia renovável buscando prevenir e minimizar os impactos causados ao meio ambiente.

No último Relatório de Sustentabilidade publicado, Safra 2015/2016, que compreende de 1º de abril de 2015 a 31 de março de 2016, a empresa destaca seu melhor momento produtivo da história, alcançando recordes de produção e eficiência. As informações constantes neste relatório foram disponibilizadas por líderes da empresa e outras consultas de áreas técnicas e administrativas. Da mesma forma que os relatórios anteriores, os dados econômico-financeiros passaram por uma auditoria externa e independente. Quanto a indicadores sociais e ambientais, inclusive aqueles que respondem ao GRI, tiveram sua auditoria feita pela empresa e não passaram por conferência de terceiros, vale ainda salientar que de acordo com as mudanças impostas para enquadramento no G4, que é a última versão das diretrizes no padrão GRI, a Materialidade é a mais presente e que também necessita de mais atenção.

Em comparação ao relatório anterior, conseguiu um aumento de 23% na quantidade de toneladas de cana-de-açúcar moída no país, prevalecendo a colheita desta com 18 meses após plantio o que gera uma maior produtividade e qualidade do canavial, e reflete diretamente na produção do açúcar que utilizando o indicador de Tonelada de Açúcar por Hectare (TAH), obteve uma evolução de 11,8%. Encerrando esta Safra com um investimento total de 24,8 milhões em gestão ambiental, sendo que 91% desse total

foi encaminhado para atividades de prevenção e gestão ambiental. Pode-se ainda informar que a empresa não apresenta risco de impacto ambiental grave ou irreversível (ODEBRECHT AGROINDUSTRIAL, 2017).

### A análise dos relatórios de sustentabilidade da Odebrecht Agroindustrial

Foram analisados os relatórios de sustentabilidade da Odebrecht Agroindustrial, que compreendem o período de 2010 à 2016, separados por ano safra e são divulgados pelo padrão GRI – Global Reporting Initiative, e focando nos pontos relativos ao triple botom line ou resultado triplo: Responsabilidade Ambiental, Econômico Financeira e Social. Todas as variáveis foram extraídas dos relatórios de sustentabilidade da instituição. Para análise de desempenho de evidenciação e enquadramento ao GRI, foi realizada a classificação utilizada no estudo de Gasparino(2007), onde analisa como os elementos GRI são explanados de forma declarativa, quantitativa e monetária:

**Tipo A:** informação declarativa: contempla informações apenas qualitativas;

**Tipo B:** informação quantitativa e não monetária, com variáveis correspondentes a números percentuais e valores alusivos a representação numérica não monetária;

**Tipo C:** informação monetária quantitativa, com representação monetária qualitativa.

Identificar como são evidenciadas as informações, nos dá opção de levantarmos as seguintes hipóteses:

**H0:** as variáveis tipo A caracterizam limitação de informações ao usuário (hipótese nula).

**H1:** as variáveis tipo A não caracterizam limitação de informações ao usuário (hipótese alternativa).

As limitações de informações, são delimitadas pelo parâmetro de informações que deveriam ter caráter específico com a tipologia estabelecida, está tendo caráter diferente em mais de dois ano-safra.

De acordo com o especificado no GRI, as variáveis utilizadas para este estudo, foram em número de seis:

$R_c \leq 2$ ,  $\{ =$  a hipótese é rejeitada

$R_c \geq 2$ ,  $\{ =$  a hipótese é não rejeitada

**Tabela 1.** Evidenciação de Dimensão

Período		Elementos		GRI		
Ano Safra	Perfil Entidade	Governança	Visão Estratégica	Indicadores Ambientais	Indicadores Sociais	Indicadores Econômicos
2010/2011	B	A	A	B	B	A
2011/2012	B	A	A	C	A	C
2012/2013	B	-	A	B	A	C
2013/2014	A	A	A	B	B	C
2014/2015	C	A	A	B	B	C
2015/2016	A	A	A	B	B	C

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Depois de agrupadas as variáveis foram divididas por dimensões, para totalizar a frequência individual por

tipo, conforme no quadro 2.

**Quadro 2.** Frequência e Dimensão

DIMENSÃO	FREQUÊNCIA DE CADA TIPO					
	TIPO A		TIPO B		TIPO C	
	OBSERVADO	ESPERADO	OBSERVADO	ESPERADO	OBSERVADO	ESPERADO
Perfil da Entidade	2	-	3	$\leq 3$	1	-
Governança	5	$\leq 3$	0	-	0	-
Visão Estratégica	6	$\leq 3$	0	-	0	-
Indicadores Ambientais	0	-	5	$\leq 3$	1	-
Indicadores Sociais	2	-	4	$\leq 3$	0	-
Indicadores Econômicos	1	-	0	-	5	$\leq 3$

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Os dados mostram que todas as dimensões atenderam o mínimo esperado para cada tipo de frequência, que foi de no mínimo menor ou igual a três, haja vista que corresponde a 50% do total de variáveis.

Deste modo a hipótese nula não foi aceita, já que todas as dimensões atendem ao mínimo esperado.

É importante destacar que nos anos safra 2011/2012, 2013/2014 que a empresa exibe o certificado de Nível de Aplicação pela GRI de alcance ao nível A a aplicação das diretrizes da GRI G3.1, ou seja a empresa se adequou aos dispostos no nível máximo do GRI.

Observa-se que nos relatórios 2014/2015, uma evidenciação de itens do GRI em cada item elencado, contemplando a referência numérica alusiva às exigências para o modelo essencial aos itens, conforme Manual de Implementação GRI (2015).

O relatório período safra 2015/2016 mostra-se mais elaborado, composto por 69 páginas que contemplam aspectos do relatório global, e dá ênfase à saúde e segurança dos integrantes e a preocupação com impactos ambientais e a gestão de resíduos.

## CONCLUSÕES

Mediante análise dos relatórios de sustentabilidade da Odebrecht Agroindustrial, percebe-se que a mesma ainda tenta se adequar a alguns indicadores de sustentabilidade, principalmente no que tange a Materialidade, uma vez, que a versão que trata de tal princípio, a G4, é a mais recente publicada pelo GRI.

Mesmo que a publicação de tais relatórios aconteça de forma voluntária, Safra a Safra, disponibilizada no site da empresa para fácil acesso, é possível notar a gradativa imposição de assegurar e intensificar a responsabilidade corporativa, junto a imagem de uma empresa sustentável e preocupada com o meio ambiente, contudo, há de se verificar que a sua publicação é muito subjetiva, com muitas informações qualitativas e com padronização vaga, uma vez que o GRI só dá as diretrizes como norte, o que impossibilita a comparabilidade, credibilidade e mensuração de algumas informações.

O fato de a publicação acontecer de forma voluntária já se torna um grande avanço, mas publicar por publicar não é o bastante, é necessário propagar o que se faz, como faz, com que fonte, em qual proporção, assim como ganhos gerados. Como não há uma padronização de esse tipo de relatório, as empresas podem explanar neles somente aquilo que elas querem que os usuários vejam, gerando até por vezes uma imagem de empresa politicamente sustentável e preocupada com o meio ambiente, que em outras palavras pode ser chamado de *Greenwashing*.

Foi utilizado como base o estudo de Gasparino (2007). A fim de se encontrar a solução para o problema proposto, analisou-se como os elementos GRI são elencados, para tal, foram utilizados relatórios no período de 2010 a 2016 e separados Safra a Safra, agrupou-se as variáveis, tabulando-as, e posteriormente foram divididas por dimensões para totalizar a frequência individual por tipo, a fim de se comprovar uma das hipóteses nas quais as informações do Tipo A podiam caracterizar ou não limitação de informações aos usuários.

Como resultado, podemos afirmar que tal hipótese foi nula, já que todas as dimensões atendem ao mínimo esperado.

## REFERÊNCIAS

BENETTI, L. B. **Avaliação do índice de desenvolvimento sustentável do município de Lages (SC) através do método do Painel de Sustentabilidade**. 2006. 215f. Tese (Doutorado em Engenharia Ambiental) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

CARVALHO, Fernanda de Medeiros; SIQUEIRA, Jose Ricardo Maia de. Análise da utilização dos Indicadores Essenciais da Global Reporting Initiative nos relatórios sociais de empresas latino-americanas. **Pensar Contábil**, v. 9, n. 38, 2008.

CARVALHO, J. R. M. de; CURI, W. W. F; CARVALHO, E. K. M. de A, CURI, R. C. **Proposta e validação de indicadores hidroambientais para bacias hidrográficas: estudo de caso na sub-bacia do alto curso do Rio Paraíba, PB**. Revista Sociedade e Natureza, Uberlândia, v. 23, n. 2, agosto 2011.

FRANCA, L. P. **Indicadores ambientais urbanos: revisão da literatura**. Parceria 21, 2001.

GARCIA, S; & GUERRERO, M. Indicadores de sustentabilidad ambiental en La gestión de espacios verdes: Parque urbano Monte Calvário, Tandil, Argentina. *Rev. geogr. Norte Gd.*, jul. 2006, no.35, p.45-57.

GASPARINO, Marcela Fernandes; DE SOUZA RIBEIRO, Maísa. ANÁLISE DE RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE, COM ÊNFASE NA GRI: COMPARAÇÃO ENTRE EMPRESAS DO SETOR DE PAPEL E CELULOSE DOS EUA E BRASIL DOI: 10.5773/rgsa. v1i1. 18. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 1, n. 1, p. 102-115, 2007.

GRI, Global Reporting Initiative. Diretrizes G4. 2015. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Brazilian-Portuguese-G4-Part-Two.pdf>. Acesso em 28 de junho de 2017.

INSTITUTO ETHOS, **Relatório de Sustentabilidade GRI**. 2013. Disponível em: [http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/1400/o\\_instituto\\_ethos/o\\_uniethos/o\\_que\\_fazemos/cursos/relatorio\\_gri/relatorio\\_de\\_sustentabilidade\\_-\\_gri.aspx](http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/1400/o_instituto_ethos/o_uniethos/o_que_fazemos/cursos/relatorio_gri/relatorio_de_sustentabilidade_-_gri.aspx). Acesso em: 29 de Jun. de 2017.

KRONEMBERGER, D. M. P; CLEVELARIO JUNIOR, J; DO NASCIMENTO, J. A. S; COLLARES, J. E. R; DA SILVA, L. C. D. **Desenvolvimento Sustentável no Brasil: Uma Análise a partir da Aplicação do Barômetro da Sustentabilidade**. Revista Sociedade & Natureza, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 25-50, jun. 2008.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 9ª ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

- MOTA, Marcio de Oliveira; MAZZA, Adriana Carla Avelino; OLIVEIRA, Francisco Correia de. **Uma análise dos relatórios de sustentabilidade no âmbito ambiental do Brasil: Sustentabilidade ou Camuflagem?**. 2013. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/base/article/viewFile/base.2013.101.06/1350>>. Acesso em: 29 jun. 2017.
- ODEBRECHT AGROINDUSTRIAL (Brasil). **Quem Somos**. 2017. Disponível em: <<http://www.odebrechtagroindustrial.com/pt-br/a-empresa/quem-somos>>. Acesso em: 04 jul. 2017.
- Odebrecht, Agroindustrial e Responsabilidade Social. **Relatórios de Sustentabilidade (2010/2011)** Disponível em: <http://www.odebrechtagroindustrial.com/pt-br/a-empresa/relatorios-anuais>. Acesso em 28 de junho de 2017, [www.odebrechtagroindustrial.com](http://www.odebrechtagroindustrial.com).
- \_\_\_\_\_. **Relatórios de Sustentabilidade (2011/2012)** Disponível em: <http://www.odebrechtagroindustrial.com/pt-br/a-empresa/relatorios-anuais>. Acesso em 08 de julho de 2017, [www.odebrechtagroindustrial.com](http://www.odebrechtagroindustrial.com).
- \_\_\_\_\_. **Relatórios de Sustentabilidade (2012/2013)** Disponível em: <http://www.odebrechtagroindustrial.com/pt-br/a-empresa/relatorios-anuais>. Acesso em 08 de julho de 2017, [www.odebrechtagroindustrial.com](http://www.odebrechtagroindustrial.com).
- \_\_\_\_\_. **Relatórios de Sustentabilidade (2013/2014)** Disponível em: <http://www.odebrechtagroindustrial.com/pt-br/a-empresa/relatorios-anuais>. Acesso em 09 de julho de 2017, [www.odebrechtagroindustrial.com](http://www.odebrechtagroindustrial.com).
- \_\_\_\_\_. **Relatórios de Sustentabilidade (2014/2015)** Disponível em: <http://www.odebrechtagroindustrial.com/pt-br/a-empresa/relatorios-anuais>. Acesso em 09 de julho de 2017, [www.odebrechtagroindustrial.com](http://www.odebrechtagroindustrial.com).
- \_\_\_\_\_. **Relatórios de Sustentabilidade (2015/2016)** Disponível em: <http://www.odebrechtagroindustrial.com/pt-br/a-empresa/relatorios-anuais>. Acesso em 10 de julho de 2017, [www.odebrechtagroindustrial.com](http://www.odebrechtagroindustrial.com).
- PRICEWATERHOUSECOOPERS. **As novas diretrizes da Global Reporting Initiative: G4 – O futuro de reporte de sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <<https://www.pwc.pt/pt/sustentabilidade/images/pwc-global-reporting-iniative-g4.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2017.
- PROGETTI, Claudia Bianchi; ARIMA, Carlos Hideo; ZANONA, Roberta Castaldoni. **Análise da Evolução dos Relatórios de Sustentabilidade do Bradesco**. 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/redca/article/view/23348>>. Acesso em: 04 jul. 2017.
- ROSETTO, A. M.; ORTH, D. M.; ROSETTO, C.R. **Gestão Ambiental integrada ao Desenvolvimento Sustentável: um estudo de caso em Passo Fundo (RS)**. RAP. Rio de Janeiro 40(5): 809-40. Set/Out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n5/a04v40n5.pdf>. Acessado em: 09 maio de 2017.
- ROSSIT, Liliana Allodi, GARCIA, Maria. **Estudos de direito constitucional. Educação e cooperação internacional na proteção do meio ambiente**. São Paulo: IOB Thomson, 2006. 332 p.
- SILVA, A. M.; CORREIA, A. M. M.; CÂNDIDO, G. A. **Ecological Footprint Method: Avaliação da Sustentabilidade no Município de João Pessoa, PB**. In: CÂNDIDO, G. A. (Org.). **Desenvolvimento Sustentável e Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade: Formas de aplicações em contextos geográficos diversos e contingências específicas**. Campina Grande, PB: UFCG, 2010, p.236-271.
- SILVA JÚNIOR, Ivanaldo Soares da. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável**. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 18, n. 3521, 20 fev. 2013. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/23750>>. Acesso em: 28 junho 2017.
- VALLE, Cyro Eider do. **Qualidade Ambiental: ISO 14000**. 5. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
- VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de Sustentabilidade: Uma Análise Comparativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- WWF, **O que é Desenvolvimento Sustentável?** Disponível em: [http://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/questoes\\_ambientais/desenvolvimento\\_sustentavel/](http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/). Acessado em 21 junho de 2017.